

O Emprego da Companhia de Precursores Paraquedista nas Ações nos Complexos do Alemão e da Penha

Major Anderson Ramos Marques, Exército Brasileiro

DURANTE OS MESES finais do ano de 2010, a população brasileira — particularmente a carioca — acompanhou, com assombro, as diversas ações de criminosos que mudaram o panorama da cidade do Rio de Janeiro. As mídias jornalísticas de todos os tipos noticiavam diariamente a escalada de um possível colapso da segurança pública na cidade que será palco de vários eventos esportivos de vulto, dentre eles a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

Após a solicitação de apoio das tropas federais pelo Governador do Estado ao Ministro da Defesa, na madrugada do dia 25 de novembro, o Comando Militar do Leste (CML) decidiu empregar a Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt) para intervir na preservação da ordem pública e na garantia da lei, da ordem e dos poderes constituídos. Iniciava-se, naquele momento, a maior operação de pacificação da Força Terrestre Brasileira desde as ações do Duque de Caxias no século XIX.

Concebida pelo comandante da Bda Inf Pqdt como uma força-tarefa (FT), cuja unidade base era um Batalhão de Infantaria Paraquedista, a FT Chivunk¹ foi integrada por diversas frações de todas as organizações militares (OM) da Grande Unidade Paraquedista (GU Pqdt). Dentre elas, figuram as equipes de precursores (Eq Prec) da Companhia de Precursores Paraquedista (Cia Prec Pqdt), vetores de combate habilitados a

operações com características especiais, cada vez mais adaptados às demandas exigidas pelo seu comando enquadrante.

Historicamente concebidos para lançar ou desembarcar tropas aeroterrestres, os precursores brasileiros têm ultrapassado os limites da operação de zonas de lançamento ou desembarque e assumido um papel determinante como multiplicador do poder de combate das frações às quais prestam seu apoio. Com características peculiares de tropas modernas, como flexibilidade, capacidade de adaptação, e meticulosidade no planejamento, esses especialistas vêm sendo percebidos cada vez mais como elemento importante para os mais diversos tipos de operação.

Este artigo pretende apresentar um resumo da participação da Cia Prec Pqdt, tropa especial da Bda Inf Pqdt e do Exército Brasileiro, nas recentes ações de pacificação das comunidades cariocas do Alemão e da região da Penha.

Antecedentes

Durante anos a população carioca conviveu com o avanço da criminalidade e o surgimento de organizações criminosas, que passaram a dominar diversas áreas da cidade do Rio de Janeiro. Esse cenário agravou-se nas décadas de 80 e 90 quando as facções criminosas se multiplicaram e passaram a disputar de forma violenta os territórios onde comandariam o comércio ilegal de entorpecentes.

O Major Anderson Ramos Marques é o atual Comandante da Companhia de Precursores, da Bda Inf Pqdt, no Rio de Janeiro. Antes de assumir o Comando, exerceu diversas funções na Cia Prec Pqdt e foi instrutor no Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil. Sua experiência no exterior inclui o Destacamento de Segurança da Embaixada do Brasil na República Democrática do

Congo e um intercâmbio de técnicas de precursores na Pathfinder School, Forte Benning, EUA. Entre outros, possui os cursos de Precursor Paraquedista, de Salto Livre e de Mestre de Salto Livre. É Mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Brasileiro (Stricto sensu).

Agravando a situação, a segurança pública do país vinha, há algum tempo, enfrentando um cenário de certa inércia no desenvolvimento de novas políticas de combate à criminalidade. Esse fato permitiu o crescimento e o fortalecimento de organizações criminosas, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro, onde os focos desse problema social eram sentidos de forma mais evidente.

Recentemente, fruto da inadiável necessidade de conter essa deterioração da segurança e rever as políticas vigentes, foram estabelecidas estratégias de ocupação dos principais redutos criminosos na cidade do Rio de Janeiro tendo por base as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) da Polícia Militar do Estado carioca. Essas UPP, inspiradas em um modelo vitorioso de eficácia comprovada pelos resultados obtidos pelas tropas brasileiras que integram a MINUSTAH (sigla derivada do francês: Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haiti) desde 2004, têm como principal objetivo diminuir os índices de criminalidade e buscar minimizar a exposição negativa que a cidade experimentava².

Em novembro de 2010, como forma de reação às consequências da reestruturação da política de segurança, uma das principais organizações criminosas do Rio de Janeiro passou a orquestrar uma série de ataques criminosos na cidade. Por meio da condução de assaltos em massa a veículos, interdição de vias de grande circulação e destruição de ônibus e outros meios de transporte públicos, levaram à população um sentimento de insegurança generalizado, anunciando que a crise havia chegado ao seu ponto máximo.

Diante de uma situação-limite e após solicitação do Estado ao Governo Federal, é emitida a Diretriz Ministerial Nr 14/2010 que determinou o apoio das Forças Armadas ao Governo do Estado. Nesse momento, começou a ser desenhado o emprego efetivo do Exército Brasileiro e da Bda Inf Pqdt no início das ações integradas de pacificação dos Complexos do Alemão e da Penha, na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Em um primeiro momento, as ações se deram mediante o cerco das comunidades do Morro do Alemão — apelidado de “coração do crime” —, ação que recebeu o nome de Operação Chivunk, em clara alusão à concepção das “forças-tarefas” de pronta resposta da GU Pqdt. Em uma segunda fase, após nova diretriz ministerial, Nr 15/2010 de

04 Dez 2010, iniciou-se a efetiva ocupação das comunidades do Alemão e da Penha pelas tropas federais na Operação batizada como Arcanjo.

O principal ator dessas ações integradas foi o Exército Brasileiro. Como contextualização histórica, a Força, ao longo de sua existência, teve a oportunidade de capitanear Forças de Pacificação dentro do Território Nacional em diversos momentos da história do Brasil. Durante as últimas participações da Força Terrestre em missões desse tipo, o Duque de Caxias pacificou as províncias do Maranhão, de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, à época, assoladas por graves rebeliões internas ligadas a problemas políticos e de segurança. Fruto de suas vitoriosas campanhas, aquele que viria mais tarde a se tornar o patrono da Força Terrestre, recebeu a denominação de “O Pacificador”.

Assim, de novembro de 2010 a fevereiro de 2011, o Exército Brasileiro se fez representar nas Operações Chivunk/Arcanjo por sua principal força de ação rápida estratégica, a Bda Inf Pqdt. A Companhia de Precursores Paraquedista, “berço das Operações Especiais do Exército Brasileiro” e subordinada a GU Pqdt, foi amplamente empregada nas principais ações conduzidas durante esse período de ocupação, vindo a caracterizar-se como importante elemento multiplicador de combate das tropas componentes da Força de Pacificação Arcanjo (F Pac Arcanjo).

Constituição, Missão e Capacitação Operacional da Cia Prec Pqdt

Para que se possa compreender melhor a forma de atuação das frações de precursores nas Op Chivunk/Arcanjo, é preciso situar o leitor sobre a constituição da OM, bem como suas missões e possibilidades de atuação.

Conforme previsto no anteprojeto do manual de campanha C 57-270 “O Precursor Pára-quedista (2000)”, “A Companhia de Precursores Pára-quedista, orgânica da Brigada de Infantaria Pára-quedista, é especialmente treinada, equipada e organizada para ser empregada em proveito de uma Operação Aeroterrestre (Op Aet) e/ou Aeromóvel. A OM atua, normalmente, através da ação de seus destacamentos e equipes que podem permanecer diretamente subordinados ao

comando da Grande Unidade Pára-quedista ou reforçar as Unidades empregadas no Assalto Aeroterrestre e/ou Aeromóvel.”³

A partir da evolução do cenário e dentro do conceito de emprego da Força de Ação Rápida e Estratégica, da qual a Bda Inf Pqdt faz parte, a Cia Prec Pqdt teve de se atualizar e aumentar ainda mais o repertório de capacidades de suas missões e possibilidades. Além de sua missão doutrinária, da qual nunca deve se afastar, atualmente a OM deverá também estar constantemente preparada para novas necessidades surgidas. No contexto apresentado neste artigo, cabe destacar algumas das possibilidades da unidade, que foram o principal escopo de missões desempenhadas por suas frações nas operações em tela:

a) assessorar no planejamento, condução e execução das operações que envolvam o emprego de meios aéreos de asa fixa ou rotativa;

b) atuar como importante elemento de busca de informações e coleta de dados negados em prol da Inteligência de combate nas operações;

c) atuar diretamente nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) através do levantamento, reconhecimento e operação de possíveis Zonas de Lançamento (ZL), Zonas de Pouso (ZP) ou Zonas de Pouso de Helicópteros (ZPH) nas imediações ou no interior da área de operações, mantendo o acompanhamento das informações

meteorológicas, o estudo do terreno e da avaliação precisa da Força Adversa (F Adv) atuante na área de operações;

d) ser empregada na ação direta e em missões específicas em prol da tropa apoiada.

Para cumprir suas missões doutrinárias e essas novas demandas, a Cia Prec Pqdt está atualmente organizada operacionalmente em três Destacamentos de Precursores (Dst Prec), compostos, cada um, por duas equipes de precursores (Eq Prec). Estas constituem a unidade básica de emprego da Cia e seu principal vetor de combate, sendo que cada uma delas é especificamente vocacionada a uma das formas de infiltração e/ou atuação em um ambiente operacional específico e de emprego prioritário.

Coerente com a flexibilidade exigida pelas tropas especiais, esse efetivo poderá ser reduzido ou reforçado de acordo com alguns fatores como: tipo de missão, processo de infiltração a ser adotado e a situação do inimigo ou da força adversa na área de operações, dentre outros. Devido às dimensões e diversidade territorial do país, as frações da OM possuem algumas peculiaridades como veremos a seguir.

O 1º Dst Prec é composto pelas equipes “Alfa” e “Bravo”. Essas duas frações têm como principal característica a especificidade de seu

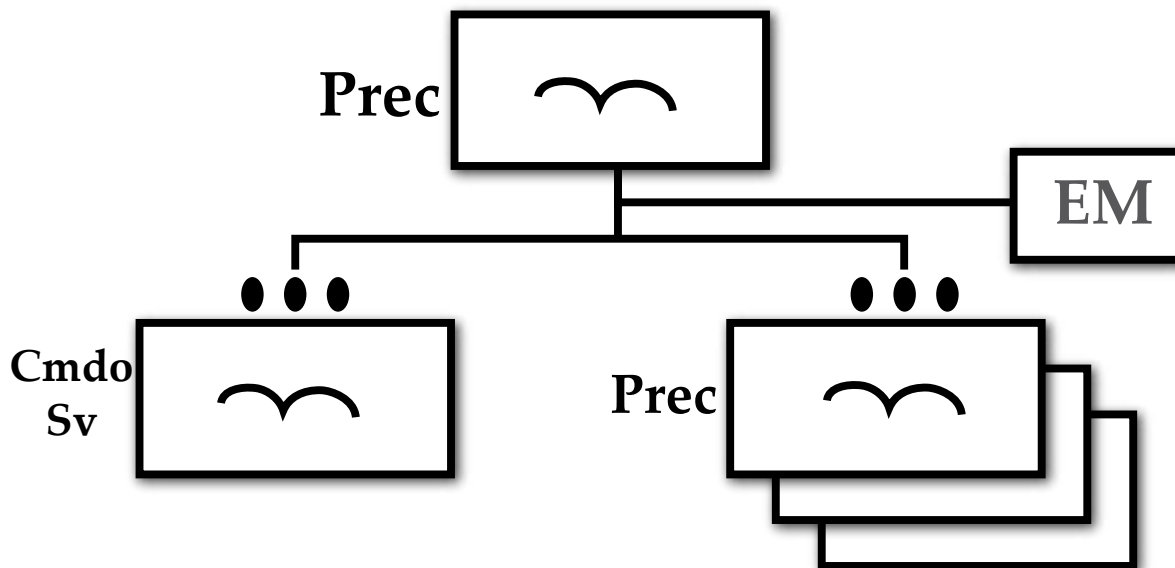


Figura 1 – Organização atual da Companhia de Precursores segundo sua Base Doutrinária

meio de infiltração, utilizando-se do salto livre operacional (SLOp) para atingir os locais de interesse, com a particularidade de que a Eq Alfa tem condições de realizar infiltrações por salto livre operacional a grande altitude (SLOp Gr Alt)⁴. Ambas as Eq Prec do 1º Dst estão habilitadas a cumprir missões em qualquer ambiente operacional cuja missão exija esse processo de infiltração específico.

O 2º Dst Prec é composto pelas equipes “Charlie” e “Delta” e utilizam, como principal meio de infiltração aérea, o salto semi-automático através de lançamento precursor⁵. Possuem destinação específica que busca levar em conta seu ambiente operacional de atuação. A Eq Charlie é particularmente adestrada para operações em ambientes operacionais de selva e a Eq Delta mais vocacionada às atividades aquáticas e subaquáticas.

O 3º Dst Prec, composto pelas equipes “Echo” e “Foxtrot”, também possui características específicas que influenciam seu emprego, sendo a Eq Echo prioritariamente empregada para operações em terreno de montanha. Outra peculiaridade que destaca a Eq Echo é a sua especial aptidão para missões de garantia da lei e da ordem (GLO). Já a Eq Foxtrot tem, como missão principal, a operação das áreas de aprestamento final e aeródromos de partida das demais Eq Prec e da Bda Inf Pqdt em suas operações, também podendo ser empregada nas demais missões doutrinárias da especialidade.

Para as ações nas comunidades do Alemão e da Penha foram empregadas três dessas equipes. Duas delas (Eq Charlie e Eq Echo) passadas em reforço as FT BI Pqdt e uma (Eq Bravo) “na mão” do comando da OM, para ser empregada diretamente pelo comando da F Pac nas ações que se fizessem necessárias. A preparação das equipes e como esta organização chegou a essa configuração será visto a partir de agora.

Aprestamento e Preparação dos Destacamentos Operacionais

Com o recrudescimento das ações criminosas no fim do mês de novembro, a GU Pqdt decidiu acionar as suas OM operacionais para a constituição da FT Chivunk que, em um primeiro momento, permaneceria de sobreaviso. Paralelo a esse acionamento, o comando da

Cia Prec Pqdt, após um estudo sumário das condicionantes envolvidas, emitiu uma “Ordem de Alerta” à Eq Echo/3º Dst Prec amparado em sua aptidão para as ações em GLO.

Aproveitando-se da situação de aprestamento básico do material orgânico preconizado pelas Normas Gerais de Ação (NGA)⁶ da fração, o Cmt Eq Prec passou a buscar maiores informações sobre seu possível emprego, iniciando um planejamento sumário. Após cerca de 2hs de seu acionamento, essa equipe apresentava-se pronta ao Comandante do 26º Batalhão de Infantaria Paraquedista, unidade base daquela FT Chivunk, com uma fração composta por 12 homens e mais uma dupla de caçadores, tendo sido uma das primeiras a estar pronta para o recebimento de novas ordens.

Neste momento, cabe ressaltar que a existência dos planos de acionamento previstos para os destacamentos operacionais (“quem faz o quê, em uma situação de crise”), bem como o aprestamento permanente dos mesmos, foi decisiva para que houvesse uma preparação mínima adequada em um curtíssimo espaço de tempo.

Paralelamente às ações que vinham sendo realizadas durante a 1ª fase da pacificação, a OM já se preparava para uma possível continuidade da missão e conseqüente aumento de sua responsabilidade de atuação. Assim sendo, foram tomadas providências no sentido de intensificar o adestramento de mais dois de seus vetores operacionais, as Eq Bravo/1º Dst Prec e Charlie/2º Dst Prec.

Dentre as atividades realizadas durante o curto período de preparação destas outras frações, algumas mereceram especial destaque. Na parte de planejamento, foi realizada uma minuciosa ambientação da área de operações, bem como foram revisados os aspectos jurídicos que envolviam a ação da tropa. Também foram reforçados os procedimentos previstos nas regras de engajamento emitidas pelo escalão superior e planejados os possíveis itinerários e locais de ocupação, para o caso de acionamento imediato. No vetor do adestramento, foram intensificadas as instruções de progressão em áreas de risco, além de ter sido dada prioridade à execução de tiros de fração simulando progressão em áreas edificadas. Juntou-se a isso a confirmação de

“clicação” de todos os oprônicos, com especial atenção ao armamento das duplas de caçadores orgânicas destas frações.

Dessa maneira, em apenas duas semanas a Bda Inf Pqdt pôde contar com mais duas equipes de elementos especializados para apoiar no cumprimento de sua missão de pacificação.

Missões Desempenhadas pelos Precursores em Proveito da Op Chivunk e F Pac Arcanjo

Após os curtos períodos de preparação disponíveis, a Cia Prec Pqdt se engajou definitivamente, juntamente com as demais tropas que passaram a integrar a Força de Pacificação Arcanjo, naquela que passaria a ser a sua realidade durante os meses que se seguiram. O ineditismo da ação de pacificação que se iniciava exigiria de suas frações e de seus integrantes dedicação exclusiva e um alto grau de profissionalismo, flexibilidade e adaptabilidade, características permanentes das tropas especiais do Exército Brasileiro.

Durante as duas fases distintas dessa operação histórica das Forças Armadas Brasileiras, a Companhia de Precursores desempenhou um sem-número de missões, que contribuíram de forma efetiva para o sucesso obtido pelo Exército Brasileiro e pelas Forças de segurança pública. Dentre essas atividades, cabe destacar algumas:

Atuação como elemento de Inteligência em combate e emprego dos caçadores. Durante o cerco inicial e o investimento das Forças de Segurança Pública, realizado no dia 28 de novembro de 2010, as equipes de precursores foram desdobradas em posições dominantes. No sentido de proporcionar maior segurança às tropas, foram ocupadas posições de tiro com suas duplas de caçadores a fim de interditar possíveis alvos, desde que claramente identificados como ameaças e dentro das regras de engajamento previstas.

Na ocasião, foram utilizadas coberturas de edifícios e residências no entorno, em posições de observação privilegiadas em ambos os lados do Complexo do Alemão. Nessa oportunidade, buscou-se prestar informações precisas em relação ao posicionamento e ao desencadeamento das ações das tropas que realizavam o investimento. Da mesma forma,

os precursores, por meio da comunicação terra-avião, prestaram suporte às aeronaves das polícias civil e militar com a observação e informação de pontos de recrudescimento da F Adv durante os momentos mais tensos do investimento no dia 28 de novembro de 2010.

Por intermédio do monitoramento de locais críticos, as equipes buscaram prestar, de forma eficiente, a maior quantidade de informações possível, alimentando o sistema de Inteligência com grande quantidade de dados. Essas ações foram úteis para a tomada de decisões acertadas e o emprego apropriado das tropas em melhores condições, durante todo o desenrolar da ocupação.

Em determinados momentos, os elementos especializados das Eq Prec, bem como seus caçadores, ocuparam posições de forma dissimulada nas comunidades, a fim de obter ou confirmar informes. Por meio da utilização de oprônicos eficientes e técnicas adequadas, foi



Foto do autor

Luneta montada sobre tripé em um ponto forte, para monitoramento de um local de interesse para operações futuras.

possível realizar reconhecimentos e confeccionar relatórios de dados de locais distantes a mais de 600 metros do ponto de observação — dados que foram de extrema utilidade para o preciso assessoramento às decisões tomadas pelo comando da operação.

Coordenação e emprego dos meios aéreos da Aviação do Exército (Av Ex). Seguindo uma vocação natural do Precursor Paraquedista no emprego de meios aéreos, todas as ações que necessitaram da participação deste importante vetor tiveram a coordenação desses especialistas.

Nas ações iniciais, as aeronaves da Av Ex foram amplamente utilizadas pelas equipes de precursores para realização de reconhecimentos aéreos e levantamentos de áreas mediante a realização de foto-filmagem, que foram entregues em forma de relatórios aos comandantes táticos no intuito de facilitar seus planejamentos e ações em suas áreas de atuação.

Em um segundo momento, esses especialistas foram empregados como operadores de plataformas aéreas de coordenação e controle. Embarcados em helicópteros HM-1 Pantera e HA-1 Fennec do Comando de Aviação do Exército (Cmdo Av Ex), os precursores passaram informações importantes aos comandantes das forças-tarefas Paraquedistas que, pelo menos uma vez por semana, realizavam grandes operações em suas zonas de ação. Além dos dados precisos passados de forma oportuna, esses comandantes, que capitanearam diversas ações de sucesso na repressão aos ilícitos na região, podiam contar ainda com a eficiência do apoio de fogo seletivo proporcionado, em caso de necessidade, pela presença nas aeronaves dos caçadores aéreos das Eq Prec.

Paralelamente a todas essas atividades, um minucioso trabalho de planejamento, seleção e reconhecimento de diversos pontos de toque para essas aeronaves foi realizado nos mais de vinte quilômetros quadrados que abrangem as áreas dos complexos ocupados. Essas áreas de pouso catalogadas pelos precursores tinham como uma de suas principais finalidades proporcionar flexibilidade de planejamento aos comandantes para uma possível inserção ou exfiltração de pessoal e material, em caso de uma necessidade premente. Em uma dessas operações foi realizada a inserção de uma das Equipes da Cia Prec (Eq Bravo/1º Dst Prec) no alto da Serra da Misericórdia, local emblemático antes tomado pelo tráfico e que foi palco de diversos crimes contra a vida de cidadãos desprotegidos ou de “justiçamentos” de envolvidos com os traficantes. Em uma ação rápida e eficiente, com a participação de 03 aeronaves da Aviação do Exército, elementos precursores desembarcaram no local escolhido utilizando a técnica operacional de *Fast-Rope* e, na sequência, prosseguindo no vasculhamento da região matosa e de difícil acesso no alto da serra, tendo obtido êxito expressivo.



Foto do autor

Dupla de atiradores da Cia Prec Pqdt em condições de realizar disparos a partir de uma aeronave HM-1 da Av Ex.

Além disso, sempre que necessário, as aeronaves de asa rotativa eram empregadas sob a coordenação das equipes da Cia Prec Pqdt, como apoio aéreo em deslocamentos de comboios de viaturas e na segurança das autoridades que visitavam a área de operações da Força de Pacificação Arcanjo. Tais ações, além de prestarem o apoio aéreo eficiente, também serviam como dissuasão a possíveis ações da Força Adversa.

Realização de ações pontuais e de esclarecimento de situação. Durante toda a operação, houve momentos nos quais tanto os comandantes de FT nas áreas a serem pacificadas como o próprio Comandante Geral da Força de Pacificação se depararam com situações críticas que demandaram emprego de tropa especializada. Nesses momentos, mais uma vez, entravam em ação as frações da Companhia de Precursores Paraquedista.



Foto do autor

Um Elemento de Eq Prec encontra material ilícito ao executar busca na mata próxima à comunidade.

Diversas foram as ocasiões em que elementos precursores empregaram suas técnicas em proveito do esclarecimento de situações críticas e execução de mandados de busca e apreensão, realizando a entrada em casas e instalações em busca de pessoal e material ilícito. Além disso, as equipes de precursores foram constantemente destacadas para realizarem ações pontuais, com vistas à apreensão de elementos envolvidos com o narcotráfico e à realização de reconhecimentos operacionais em áreas complexas e de difícil acesso.

Os precursores foram empregados como elementos de confiança dos comandantes das forças-tarefas Paraquedistas, sempre que a situação se tornava crítica. Esses especialistas foram empregados em diversas ações noturnas, estabelecendo postos de observação e espera em áreas matosas, visando à captura de pessoal suspeito e à apreensão de material ilícito. Com essas ações, buscou colaborar com as forças-tarefas, mantendo-as com o foco em suas atividades principais e nas ações de presença, tendo obtido quase sempre resultados expressivos de interesse para o sucesso das operações.

Segurança de autoridades. Durante a aproximação dos locais de cerco ocupados na 1ª fase da operação, a tropa foi recebida por fogos intensos disparados pela força adversa. O Comandante da Bda Inf Pqdt interveio diretamente na ação, por meio de sua presença no acompanhamento das ações iniciais. Junto a ele,

...ações realizadas para levantamento ou confirmação de dados... expuseram uma premente necessidade de emprego de material específico...

contribuindo como célula de segurança imediata, elementos precursores acompanhavam de perto os deslocamentos da autoridade. Durante o trajeto a pé, realizado na Rua Paranhos, na tarde do dia 26 de novembro de 2010, a Eq Prec realizou a

cobertura, por vezes com fogos, das diversas ruas adjacentes, assegurando o deslocamento em segurança do Comandante da Operação.

A partir dessa missão, e durante toda a operação, diversas foram as oportunidades em que as equipes de precursores tomaram parte no planejamento, coordenação e execução das ações de segurança das diversas autoridades que visitaram a área de pacificação. Sempre precedidas por reconhecimentos prévios, ensaios e *briefings*, todas as atividades foram conduzidas de forma a garantir a presença de importantes personalidades com a segurança necessária nas áreas ocupadas dos Complexos da Penha e do Alemão.



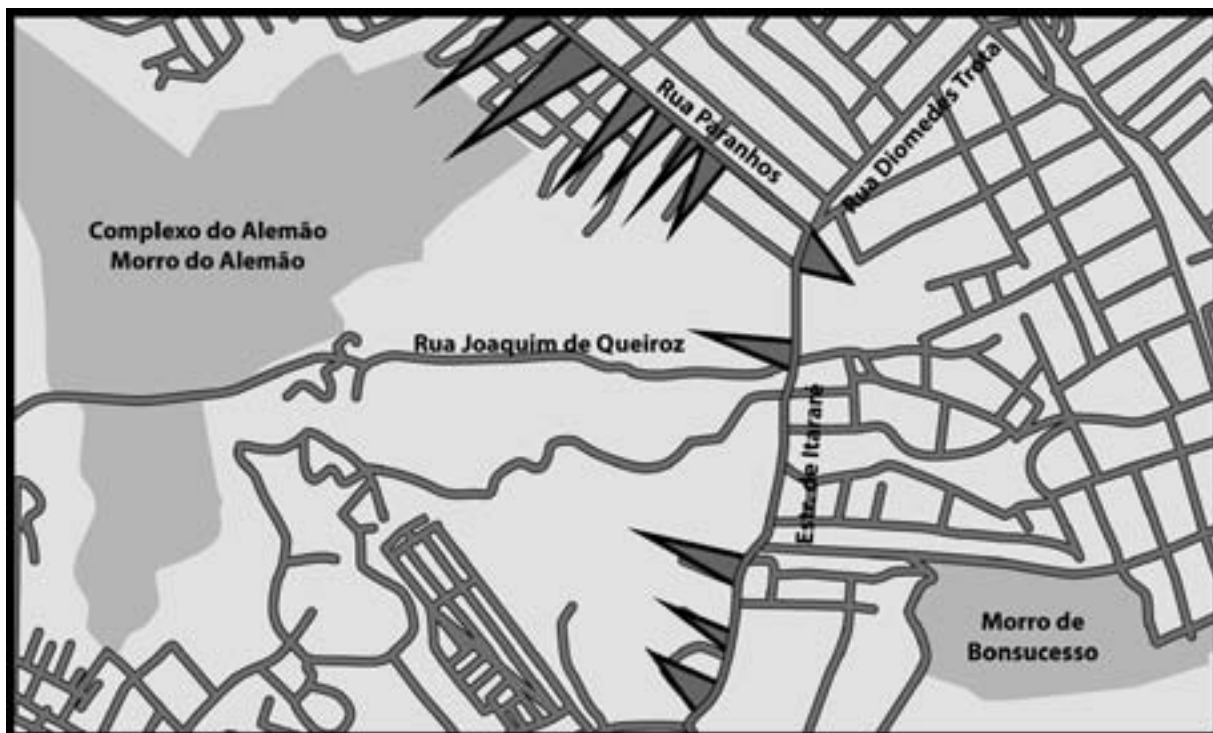
Foto do autor

Equipe de Precursores realizando Fast-Rope na Serra da Misericórdia.

Em Busca das Melhores Práticas

Fruto dessa importante atuação nas operações desenvolvidas nos Complexos do Alemão e da Penha, a Cia Prec Pqdt pôde colocar à prova sua capacitação operacional, aproveitando a oportunidade para implementar melhorias nos procedimentos adotados em situações-limite, como as vividas pelos integrantes da OM. Diante disso e visando a aumentar ainda mais o repertório de capacidades da Unidade, bem como diminuir o tempo de resposta para seu efetivo emprego, foram tirados vários ensinamentos, dentre os quais se destacam:

a. Diante da possibilidade crescente de emprego de frações de operações especiais em ações semelhantes e em sendo a Cia Prec Pqdt a única tropa dessa natureza na Guarnição do Rio de Janeiro, verificou-se a necessidade de expandir os conhecimentos de emprego, progressão e técnicas operacionais em áreas edificadas e de risco para todas as equipes de precursores.



Representação gráfica dos setores de tiro empregados pela F Adv, quando da ocupação da área pela tropa do EB, em novembro 2010.

Tal procedimento aumentará a flexibilidade de emprego do Comandante da OM e da própria Bda Inf Pqdt nas missões de GLO, permitindo, assim, maior possibilidade de êxito em missões de grande sensibilidade.

b. As diversas ações realizadas para levantamento ou confirmação de dados na área de operações expuseram uma premente necessidade de emprego de material específico, que permita uma observação mais eficiente. Destaque especial deve ser dado aos equipamentos optônicos com capacidade de gravação de imagens, prioritariamente os que empregam tecnologias termal e noturna de alta definição. Isso porque, fruto da experiência vivida, observou-se que é no período noturno que se obtêm os dados mais significativos para o desencadear das operações.

c. O estabelecimento de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) que permitirão o acionamento e preparação da tropa de forma ainda mais rápida e eficaz. A partir dos fatos ocorridos naquele ano e com a rapidez exigida após o acionamento, a Cia Prec Pqdt decidiu especificar parâmetros de acionamento. Para isso foram estabelecidos níveis de alerta que indicarão

qual tipo de procedimento deverá ser tomado e qual o tempo de resposta desejável para cada uma destas etapas. Estes níveis, que vão desde a uma situação de normalidade (verde) passando por estágios crescentes (amarelo, laranja e vermelho) de acordo com o nível de probabilidade de emprego, definirão de forma pormenorizada quais os procedimentos operacionais, administrativos e logísticos deverão ser tomados por cada integrante da unidade em caso de acionamento.

d. Outra lição aprendida durante a operação foi a necessidade de manter constantemente a tropa orientada e instruída no que se refere aos princípios básicos da legalidade e às regras de engajamento. A fim de evitar situações nas quais as frações só venham a tomar conhecimento dessas questões nos momentos em que forem acionadas, foram inseridos no Plano Geral de Instrução (PGI) da Unidade tempos de instrução com militares pertencentes à assessoria jurídica do Exército. Nessas oportunidades são lembradas questões básicas de direito apresentadas por meio de casos esquemáticos baseados em situações já vividas anteriormente, bem como lembradas as regras básicas de engajamento em operações de Garantia da Lei e da Ordem.

Conclusão: Descobrimos Novos Caminhos⁷

A pacificação dos Complexos do Alemão e da Penha, iniciada pela Brigada de Infantaria Paraquedista em novembro de 2010, representou um marco histórico no emprego recente da Força Terrestre. A confirmação do nível de seu preparo e adestramento e da qualidade do material

...efetivos cada vez mais especializados, com pessoal habilitado a conduzir atividades especiais, têm-se mostrado como uma ferramenta decisiva para o sucesso da missão...

humano da GU Pqdt foi ratificada a cada ação desenvolvida por seus homens. Neste mister, fizeram parte dessa história as frações operacionais da Companhia de Precursores Paraquedista, tropa especial da Brigada de Infantaria Paraquedista e do Exército Brasileiro.

Durante vários anos as tropas de precursores foram empregadas em sua missão doutrinária mais característica: operar zonas de lançamento de paraquedistas e outras zonas de desembarque e auxiliá-los em sua reorganização. Nos últimos anos, os precursores brasileiros evoluíram seguindo uma tendência globalizada para tropas desse tipo. Atualmente apresentam-se aos comandantes das tropas às quais prestam seu apoio como uma preciosa ferramenta para aumento do poder de combate. Dotados de um nível de adestramento diferenciado e possuidores de características como a flexibilidade de emprego, esses especialistas brasileiros têm assumido um importante papel no cenário moderno, no qual cresce a demanda pelo emprego de pequenas frações de tropas de operações especiais. A validade desse pensamento pôde ser mais uma vez comprovada nas ações desempenhadas pela Cia Prec Pqdt durante sua participação na Operação Arcaño.

O emprego de duas equipes de precursores em reforço às forças-tarefas responsáveis por cada uma das áreas de pacificação, bem como a manutenção de uma equipe em condições de ser empregada diretamente pelo comando da operação em ações críticas que exigiam uma fração especializada, permitiram aos comandantes a flexibilidade desejada para uma operação com considerável grau de sensibilidade. Os trabalhos de reconhecimento, levantamento e confirmação de dados de Inteligência de combate, o monitoramento eficiente de áreas de risco, bem como as ações pontuais desenvolvidas pelos precursores nos complexos pacificados, foram relevantes para que os comandantes apoiados pudessem economizar meios e conduzir as ações com o sucesso desejado e obtido.

Assim, pode-se afirmar que as ações desempenhadas pelos vetores operacionais da Companhia de Precursores Paraquedista, durante a Operação Arcaño, confirmaram sua capacidade operacional, sua técnica apurada e sua flexibilidade e meticulosidade de planejamento. Ratificaram ainda uma tendência atual nas situações que requerem o emprego de tropas, nas quais os efetivos cada vez mais especializados, com pessoal habilitado a conduzir atividades especiais, têm-se mostrado como uma ferramenta decisiva para o sucesso da missão, nos diversos escalões de comando. **MR**

REFERÊNCIAS

1. Este foi o nome dado à força-tarefa da Bda Inf Pqdt. Chivunk é um termo conhecido no meio militar para definir a energia maior do combatente paraquedista.
2. Para uma referência a esse modelo bem-sucedido, veja, por exemplo, PEIXOTO, Maj Ricardo Augusto do Amaral. "Planejamento e Características do Emprego de Blindados na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH)". Edição Brasileira da *Military Review*, Julho-Agosto 2009, Forte Leavenworth — Kansas (EUA), p. 54-64.
3. Manual de Campanha do Precursor Para-quedista (C 57-270). Anteprojeto — Rio de Janeiro, 2000b.
4. SLOp Gr Alt — Modalidade de salto livre operacional realizado com utilização de suprimento individual de oxigênio devido à rarefação em altitudes superiores a 12000ft.
5. Lançamento Precursor: técnica de lançamento realizada somente por pessoal habilitado (Prec Pqdt) sem qualquer tipo de apoio de solo, na qual o especialista utiliza-se apenas das referências visuais de solo e das condições meteorológicas existentes (notadamente o vento) para definir seu ponto de saída da aeronave bem como determinar seu local de aterragem com paraquedas na Zona de lançamento.
6. NGA — Normas Gerais de Ação — Documento que normatiza as táticas técnicas e procedimentos de emprego das frações operacionais da OM de precursores.
7. Esta é uma sugestiva referência à missão da Companhia de Precursores Paraquedista, também emprestada à publicação editada pela própria subunidade, cujo título é "Redescobrimos Caminhos".